

Os erros das balzaquianas

As balzaquianas aproveitaram tudo. Elas fizeram tudo o que elas queriam. Elas transaram com cafajestes, ricos e bombados. Elas foram relativamente felizes nessas experiências. Num lindo dia, elas descobriram que estavam fora do mercado sexual. Então, os valores que norteavam a vida delas perderam a consistência. É claro que elas ainda conseguem sexo com muitos cafajestes e bombados, porém elas não possuem a ilusão de que vão prender esses caras. As balzaquianas não possuem mais a ilusão do amor fácil. Elas sabem que um amor é muito mais difícil na idade delas, pois os homens da idade delas não querem compromisso sério com elas.

A realidade das balzaquianas de décadas atrás era muito diferente. Aquelas mulheres conseguiam casar depois dos 30 anos. Isso era mais fácil antigamente, porque as mulheres tinham outros valores. Elas transmitiam mais segurança e confiança. Os homens sabiam que podiam confiar na mulher. Eles sabiam que o passado da mulher não era algo vergonhoso, pois ela teoricamente só tinha feito sexo com o antigo marido dela. A balzaquiana do passado podia até não aproveitar tudo, mas ela tinha os caminhos do amor abertos para ela. Ela seria amada até os 70 anos de idade, pois ela tinha valores que transmitiam respeito ao homem. As balzaquianas de hoje caíram na cilada da imitação da vida masculina, porque elas pensaram que os homens admiram a promiscuidade, quando eles sabem que a promiscuidade é uma fraqueza de caráter.

A mídia arruinou a vida de muitas mulheres e agora tenta resolver os problemas delas com propagandas positivas. Uma dessas propagandas é a seguinte: “a promiscuidade feminina é um período de amadurecimento da mulher. Depois que a mulher experimenta tudo, ela sabe o que quer e está apta para escolher bem.” Ou seja, a mídia substituiu a noção de erro pela noção de aprendizado. Uma mulher promíscua não possui um péssimo caráter. Ela apenas “gosta” de sexo, ou é liberal. A promiscuidade é um gosto como qualquer outro. A promiscuidade é um estilo de vida que não deve ser criticado!

A mídia faz um enorme esforço para abrir os caminhos do amor para as balzaquianas. A propaganda é clara: “Casem com as balzaquianas, elas são maduras e possuem bom caráter! O que elas fizeram não tem nada demais. Hoje elas estão preparadas para o amor!” A mídia quer convencer o homem de que a experiência não influencia o caráter de uma pessoa. Então, a promiscuidade feminina é uma questão de fase e momento. É interessante esse argumento da mídia, porque o mundo não funciona dessa maneira. O mundo é extremamente pragmático. Tudo o que não produz bons resultados não deve ser mantido. A mulher que não conseguiu nenhum relacionamento respeitoso na vida possui uma qualificação negativa no assunto. Nenhum homem em sã consciência encara as experiências ruins como credenciais para qualquer coisa. Sempre procuramos as melhores pessoas para todo tipo de trabalho. Então, por que deveríamos procurar as mais errantes e fracassadas no âmbito do amor?

Os caminhos do amor estão fechados para as balzaquianas porque elas não possuem qualificação para o amor. A vida delas é um histórico de desqualificações. O que é fundamental na promiscuidade feminina é que ela sempre privilegia as emoções fortes. E as emoções fortes coincidentemente ocorrem quando as mulheres se

relacionam com os homens errados. A mulher promíscua não aprendeu o amor depois de inúmeras experiências com homens bonzinhos e certinhos. Ela aprendeu o amor justamente depois de ter fracassado ao lado dos homens mais imprestáveis. Qual é a qualidade do amor que tem como grande referencial o que há de pior em termos de caráter?! É esse amor moldado na imoralidade que as balzaquianas defendem como amor maduro? É a mesma coisa dizer que a pessoa qualificada é aquela que tem o pior histórico possível na área envolvida.

A mídia espera que os homens aceitem viver no prejuízo em prol das mulheres errantes! Isso é tão absurdo quanto um banco te obrigar a assinar um plano de investimento, no qual você sabe de antemão que vai perder dinheiro, ao invés de ganhar! Qual é o machismo do homem nesse caso? O machismo do homem é tratar a mulher como adulta. A idéia da mídia e das feministas é que todos os erros femininos devem ser perdoados como infantilidade e aprendizado. Deste modo, não podemos julgar os erros das mulheres, assim como não podemos julgar os erros das crianças!

Por que a mulher não boicota os homens errantes? Ela tem a liberdade de fazer isso! As mulheres ficam reclamando dos padrões masculinos, mas elas são livres para boicotar qualquer padrão masculino. Por que elas não boicotam os cafajestes? A mulher perdoa a imoralidade dos alfas e depois quer imitar o padrão imoral que ela tolera. O erro feminino é primário. A mulher boicota a própria vida quando perdoa os homens errantes! A mulher não deveria imitar padrões errados, mas deveria boicotá-los. Isso apenas demonstra a fraqueza de caráter das mulheres doutrinadas pela mídia.

As mulheres não sabem escolher. Elas são péssimas selecionadoras! Elas selecionam o que há de pior, pois utilizam critérios emocionais e não critérios lógicos. As mulheres acabam nivelando o padrão moral pelas referências emocionais distorcidas delas. Se as emoções delas toleram a imoralidade dos alfas, então elas acham que essa imoralidade é o padrão moral da igualdade de gênero!

As mulheres não somente não boicotam os piores homens, como querem imitá-los. Então, o homem deve tolerar justamente a imoralidade que ele não aprova, porque isso promove a igualdade de gênero. A mídia quer que o homem seja moralmente tão fraco quanto a mulher no âmbito das escolhas amorosas! Somente a mulher consegue ser feliz com a loucura enfeitada de “emocionalimo”. O homem precisa de um nível de alienação extremamente alto para aceitar as mulheres errantes. Isso prova que as emoções femininas ignoram a moralidade! As mulheres purificam facilmente a imoralidade dos cafajestes com “emocionalismos”, enquanto a maioria dos homens não possuem essa capacidade!

Se pensarmos em termos estritamente lógicos, veremos que não há praticamente nenhuma vantagem no casamento com mulheres de passado promíscuo. Claro, existe o suposto benefício da experiência sexual da mulher, benefício no mínimo discutível, uma vez que a mulher pode usar isso como arma para chantagens e até mesmo traições. Num relacionamento longo, o caráter da mulher pesa mais do que o corpo dela. A única coisa que mantém as balzaquianas de passado promíscuo casadas é a falta de opção dos homens. A mídia e as mulheres sabem disso, então elas querem que os homens pensem que o prejuízo é uma vantagem. Isso é uma propaganda enganosa descarada!

Quando as mulheres promíscuas colocam os homens bons em último lugar, elas socialmente afirmam esses homens como fracassados. Os homens que as mulheres mais valorizam são os primeiros e isso é um instinto feminino. Os instintos femininos priorizam os alfas e só toleram os betas na função de provedores! A mulher pode até

chorar e dizer que ama o último, mas os primeiros são sempre os mais amados! Quando as mulheres colocam os bons em último lugar, elas automaticamente estão rebaixando os homens bons. Quando uma mulher só quer casar com você depois que ela vira uma balzaquiana, é claro que ela não te valoriza! O sistema feminino de escolha amorosa é um sistema de prioridades. As mulheres priorizam os homens que possuem mais valor.

Se você conhece os instintos femininos, você sabe que a mídia mente claramente sobre a natureza feminina. A mídia tenta vender a idéia de que a mulher erra sempre por ingenuidade romântica. Ou seja, elas são vítimas dos cafajestes. Então, quando a mulher chega aos 30 e poucos anos, ela finalmente adquire experiência para não cair mais nos “golpes” dos cafajestes. Deste modo, a balzaquiana é uma mulher amadurecida, uma mulher que finalmente sabe escolher e quer um relacionamento estável. Então, se ela te escolher, isso é visto como um prêmio, pois você está sendo valorizado por uma mulher “madura”. Se você realmente acreditou nisso, você se deu mal, pois isso é mentira.

A balzaquiana está solteira porque ela sempre quis consertar os homens errados. Ela é a típica mulher com complexo de superioridade que achava que podia dobrar qualquer homem. A mídia tenta vender a idéia de que amar uma balzaquiana não é um rebaixamento, pois o homem em questão não seria desvalorizado, visto que balzaquiana é uma vítima. A vitimização da balzaquiana é uma forma de atenuar os erros dela. A mídia quer trazer o homem para o mundo das justificações femininas. No mundo feminino, todos os erros motivados por razões emocionais são aceitáveis! A mídia usa o “emocionalismo” como um purificador genérico do caráter feminino. A mulher errou por razões emocionais? Então, ela é moralmente ilibada! A ética é sempre relativizada para salvar a mulher. A nossa sorte é que o raciocínio jurídico não segue o modelo emocional feminino, pois isso seria o fim da justiça!

As mulheres dizem que o que importa é o amor. Mas elas distorcem esse pensamento, porque elas mesmas procuram um amor sem boas referências morais. Se o que realmente importa é o amor, então esse amor deve ser exemplo! Qual é o exemplo de amor que as balzaquianas de passado promíscuo possuem? O exemplo de amor delas é o amor dos cafajestes. As mulheres sempre usam as emoções a favor delas e contra os homens. Num primeiro momento, as emoções justificam o sexo das mulheres com os imprestáveis, mas num segundo momento, as emoções justificam o prejuízo dos certinhos que casam com elas!

Por último, temos o argumento humanista. Se a mulher errou, isso é normal. Todo mundo erra! Por que não perdoar? Ela errou e mudou! Apenas isso importa! Isso é bonito na teoria, mas na prática, isso é hipocrisia. Se a mulher é humanista quando é conveniente, por que o homem não pode ser humanista quando é igualmente conveniente? A hipocrisia de todo mundo que defende as balzaquianas é justamente a exigência de um humanismo maior dos homens. A mulher não precisa ser humanista, mas o homem precisa! A mulher pode errar, mas o homem não tem o direito de estar fora dos critérios emocionais femininos.

Quando a mulher é nova, ela não é humanista. Ela é implacável e dura. Ela não perdoa a limitação dos homens. Quando a mulher exige carro, dinheiro e músculos hipertrofiados, ela não aceita o descumprimento dessas exigências! As mesmas mulheres que nunca foram humanistas quando eram novas são as mesmas que exigem humanismo dos homens. E de quem elas exigem humanismo? Elas exigem humanismo dos homens que sempre foram humanistas! Elas exigem humanismo dos homens que sempre as respeitaram e quiseram relacionamento sério com elas. Elas

exigem humanismo dos homens bons que elas sempre desprezaram. A mulher errante nunca exigiu humanismo de cafajestes, mas agora ela exige humanismo de você!

Postado por the Truth às 18:06

Marcadores: mulher moderna

11 comentários:

Carlos - RS disse...

Posso afirmar que a maioria das balzaquianas fazem sexo sem frescuras, as novinhas geralmente são cheias de "isso, não, aquilo também não etc"... mas serve apenas para lanchinho as balzacas, enquanto o cara não consegue ter contato direto com alguma novinha cheia de vida...

O que eu acho engraçado, se um determinado homem quer compromisso com alguma novinha, ela exige várias coisas, entre elas presente, liberdade de sair com as amigas etc... resumindo... querem compromisso com vários requisitos e quando querem... aí quando passam dos 30 tem o retorno de serem calculistas e frias quando era jovens...

21 de novembro de 2011 19:12

Minerim disse...

Recadim do Minerim

O emocionalismo associado à promiscuidade é o esporte da mulher moderna as feministas sempre atacaram o amor racional e com critérios de estabilidade junto a homens medianos ou comuns. Resultado dessa irresponsabilidade foi o fim da família e da monogamia no Brasil. A pratica desse estilo de vida de abuso do sistema emocional gerou mulheres doentes psicologicamente e viciadas no ciclo errante: da aventura, da luta, do desafio, do auto sacrifício e abnegação, da loteria do imediatismo do uso do corpo que gera nelas a capacidade e segurança onipotentes de apostar continuamente, são errantes e não vão se desprender desse padrão de conduta, ainda que se casem com um “ macho inferior salvador” este sofrerá todo tipo de tortura emocional e açoite psicológico, além de traição e infidelidade porque se tornaram sociopatas numa degeneração induzida e automutiladora emocional propostas pelo feminismo e midias associadas.

O estrago e a demolição da geração de fêmeas da década de 80 já estão consumados, irreversível essa condição, os números relacionados aos casamentos e demais relações monogâmicas já demonstram essa tendência, 50% dessas fêmeas sequer conquistarão uma relação estável e duradoura, não serão mães ou esposas. Quem é o macho louco que irá receber de braços abertos uma megera exigente que não possui a capacidade de amar, uma ex-promiscua fria e insensível, que exala infelicidade pelos poros, cuja expressão facial será sempre amarga e distante, (não há atuação teatral em 100% do tempo mulheres) ?

Os machos têm instintos e tem racionalidade, porém as feministas ignoram isso porque segundo a mente revolucionária marxista delas devemos ser odiados e ignorados como se fossemos verdadeiros inimigos castradores de sonhos e possibilidades, a cartilha de desumanização imposta pelas feministas em relação ao gênero masculino ratifica o resultado descrito acima, o IBGE já esta demonstrando em suas pesquisas esses efeitos.

Haverá mulher que viveu 20 anos de uma vida afetiva sexual rica e vai ficar de 30 a 40 anos em pleno declínio, rejeição e depressão, é o Asilo das solteiras limítrofes em formação no Brasil. As jornalistas e as feministas esquerdistas que incentivam a promiscuidade hipergâmica censitária e emocional são bem casadas, tem filhos e família e o resto das fêmeas doutrinadas vão ser "lanchinho" com homens cada vez piores, de beleza inferior. A Ousadia tardia midiática de tentar reparar isso equivale ao arrependimento tardio de uma "ex promiscua" que dificilmente revoga ou anula os instintos masculinos, as mulheres e a mídia feminista atualmente são um casamento perfeito resta saber até quando esse "amor bandido" durará....

21 de novembro de 2011 20:54



barrosdelimaster disse...

"Quando a mulher é nova, ela não é humanista"

Nunca vi humanismo e coerência em mulher em idade alguma. Todas, mas todas, cedo ou tarde sem exceção, mostrarão realmente o que são. Deem tempo ao tempo e verão...

21 de novembro de 2011 21:25

Anônimo disse...

Quando as mulheres promíscuas colocam os homens bons em último lugar, elas socialmente afirmam esses homens como fracassados.

As mulheres promíscuas massacram os homens bons regularmente e de modo mais intenso quando são novas e atraentes.

Depois reforçam ainda mais o rebaixamento dele deixando-o em último lugar, oferecendo o que "sobrou", e fazendo inúmeras exigências e impondo diversas restrições que nunca fizeram aos imprestáveis que elas priorizaram quando eram novas e virgens. E o pior é que elas entendem isso como "igualdade" e até se acham vítimas!

Eu penso que a desvalorização das balzacas é o "carma" da mulher promíscua que foi sádica com os homens bons e "limitados", ou que brincou com o destino, que menosprezou o amor.

Coloco limitados entre aspas porque a noção de limitação que as mulheres têm também é emocional. Um excelente partido pode ser "limitado" para uma mulher nova, atraente e com complexo de superioridade se ele não tiver, por exemplo, um espírito transgressor de regras e convenções sociais. Ou seja, se ele não tem os requisitos que lhes proporcionam fortes experiências emocionais.

22 de novembro de 2011 04:12

Anônimo disse...

Num relacionamento longo, o caráter da mulher pesa mais do que o corpo dela.

De fato, como a mulher naturalmente não valoriza o homem em si, o caráter pesa muito mais do que o corpo num relacionamento de longo prazo. Estou convencido que as mulheres sexualmente experientes, via de regra, se tornam mais exigentes e intolerantes em relação às "limitações" dos homens.

22 de novembro de 2011 04:16

Anônimo disse...

Eu diria que a quantidade de relacionamentos de uma mulher é proporcional a sua insensibilidade. Quanto mais relacionamentos, mais amarga e insensível será visto que a probabilidade de erros com a quantidade é enorme. Por isso eu presto muito atenção naquela mulher que namorou 2 ou 3 caras que eu vejo como "certinhos". Ela pelo menos tentou acertar e para mim tem crédito, agora a baladeira que namora homens que vemos que não valem nada (bebem adoidado, estão sempre festiando, para eles mulher é só um buraco) não podem exigir bulhufas. Relembrando: a gostosura da mulher não purifica para relacionamento sério como elas acham. Elas vão conseguir casar com caras que traem e ser só mais um troféu.

22 de novembro de 2011 06:33

Charlton H. Hauer disse...

"Quando as mulheres promíscuas colocam os homens bons em último lugar, elas socialmente afirmam esses homens como fracassados."

Eu só trocaria o nome "promíscuas" para "modernas". Dessa forma dá pra abranger muito mais gente, ou seja, é provável que, se mulheres QUE, EQUIVOCADAMENTE (risos), NÃO SE ACHAM promíscuas, lerem esse texto, vão fingir que não é nada com elas (rsrs). Mas, só nós sabemos que os dois vocábulos são quase que equivalentes, hodiernamente (rs).

E faço as palavras do primeiro comentário/comentador anônimo as minhas palavras.

As mulheres promíscuas (ou modernas) massacram os homens bons regularmente. E realmente, quando estão novinhas, apresentam humanismo nulo, como o próprio "the Truth" falou. E como o "barrosdelimaster" disse, é difícil ver humanismo delas em qualquer idade. Talvez elas até simulem falso humanismo, mas, um dia as máscaras caem, como também, deve cair "véu de Maya masculino". O véu da ilusão.

Aliás, não é necessário nem que as máscaras caiam. O passado promíscuo das

balzaquianas já as condena e já é suficiente para que os homens não firmem compromisso nenhum com elas para não ter que carregar esse fardo pesado (mais do que o normal) junto de si.

Infelizmente, grande parte do caos que vivemos no que diz respeito a relacionamentos... grande parte da doença em que os seres humanos vivem hoje, é criada e ampliada pelos(as) psicopatas da mídia aliadas às idéias feministas. A mídia hoje, nesse sentido, é um câncer megadestruidor.

22 de novembro de 2011 08:00

Wesley disse...

Eu acho relativo, pois a maioria das pessoas depois dos 25 anos buscam relacionamentos estáveis e duradouros, porém a maturidade só vem mesmo depois dos 30. É claro que se a mulher chegou nessa etapa da vida ainda está solteira e se ainda tiver filho pra cuidar sozinha não pode reclamar da vida pois teve suas oportunidades e não aproveitou. Eu mesmo já vi muitas mães solteiras que acham que ainda tem o mesmo valor que uma mulher virgem e merece um homem pra se casar na igreja com véu e grinauda, se ela vai achar um cara desses eu não sei, mas qualquer homem que tenha opção de escolha escolherá a melhor mulher para ele.

22 de novembro de 2011 09:28

Anônimo disse...

coitado desse minerim alguém da um gardenal pra esse cara pooo

22 de novembro de 2011 10:49

Anônimo disse...

Carlos - RS, em que pese a presunção de que a maioria das balzacas sejam mais acessíveis que suas congêneres de 18 a 29, também aí venho notando que essas também estão com umas frescuras tamanho monstro e um "não isso, não aquilo" tão grande ou pior que de moça nova. Pode ter sido azar meu, mas não me surpreenderia de estar em curso um fenômeno que só esteja silencioso porque deve convir a alguém a quem interesse obrigar homens de bem a assumir tal situação.

Eu mesmo peguei uma mulher de 30 e muitos que não aceitava que passassem a mão na bunda dela, bem como ficava com frescura quando se dava aquelas mordidinhas de leve, dizendo que tinha propensão a ficar com manchas roxas.

Quando a beijava, obviamente que era só eu que fazia o esforço. Se a encurralava na parede, ela logo dizia para não fazer isso. Por fim, quis ser educado e ofereci carona. Resposta dela: "se você não ficar com intenção...".

Eu a deixei na casa dela e depois, nunca mais a vi, até porque optei por não correr atrás. Bateu-me aquela intuição de que algo não fechava na conta. Tudo bem que ela não fez nada de mais, mas ficou aquele sentimento de que havia algo esquisito.

Vale lembrar que a peguei achando que ela parecia ter uns dez anos a menos do que aquilo que estava no RG. Fui saber a idade dela só mesmo durante o decorrer do cato que dei. Foi de forma indireta, quando ela me perguntou o que eu fazia da vida e ela se surpreender por ter feito faculdade no mesmo ramo. Só que ela se formou no ano em que terminei o segundo grau, o que obviamente denunciou a idade dela.

Não fosse a descoberta, daria para acreditar piamente que ela tivesse uns cinco anos a menos do que eu, pois nem de longe estava destruída no grau em que mulheres dessa idade (mesmo as que estejam bem) costumam estar. Fora isso, tinha um corpo bem em cima, que também aparentava uns 10 anos a menos.

Tenho cá minha impressão de que ela talvez aproveite essa impressão que passa para o mundo para ficar com essas frescuras que não são condizentes a quem hoje em dia tem como único poder de barganha o fato de aparentar menos idade (sendo que já perdeu boa parte do poder de barganha de poder dar uma família e outros que as de 20 e poucos ainda possuem).

Até a vi na semana passada, muitos meses após. Estava ela com outro cara, mas saiu sozinha do lugar. Não saberei se ficou de rejeiçãozinha ou se o cara é que rejeitou, mas isso não importa. E ela também não me viu.

PS: em tempos, peguei essa mulher no tempo em que tive por hábito ler NA e acompanhar rotineiramente blogs como este. Porém, obviamente que não há como saber visualmente a idade de alguém, especialmente se em um caso excepcional como esse relatado.

22 de novembro de 2011 14:08

Wesley disse...

Minerim

Até que enfim alguém que percebeu o que está acontecendo hoje em dia. A família está sendo alvo de uma campanha de extermínio no ocidente e estão tentando inventar novas modalidades de famílias como as monoparentais (formadas por mães solteiras) e homoafetivas (criadas por homossexuais), porém o sistema familiar é puramente dinástico, você se casa e tem filhos pra prosseguir com seus valores e sua herança, se você não o fizer o que você construiu morrerá com você. O mais irônico é que a elite sabe disso tudo e incentiva os meios de comunicação em massa a destruírem o sistema familiar nuclear (normal) enquanto eles mantêm a família deles normal, vocês acham que as feministas esquerdistas da elite acreditam nessa merda toda de feminismo? É claro que não, elas sabem que isso é conversa pra enganar troxa e simplesmente iludem as outras mulheres a destruírem suas famílias enquanto preservam as suas, a mesma coisa com os movimentos gayzistas. As mulheres da elite, mesmo as ditas feministas esquerdistas irão se casar, ter seus filhos bonitinhos e educadinhos porque sabem que precisam passar sua família adiante, e o pior, elas nunca sairão trepando com todo mundo e nem fazendo surubas, porque elas não são loucas de destruírem seus valores familiares, e ao mesmo tempo estarão incentivando outras mulheres a fazerem surubas e virarem lésbicas porque

o que os esquerdistas querem é destruir os valores familiares dos outros enquanto mantem os seus intactos.

22 de novembro de 2011 15:43